

Informe Macroeconômico

29 a 02/09/2022 - Ano 2 | Nº 66



DESTAQUES

- Economia do Nordeste cresce 4,6% no 1º. Semestre de 2022; Destaque para a Bahia:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 4,6% no 1º. semestre de 2022, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Nos últimos 12 meses, a atividade econômica nordestina cresceu 3,5%, superior ao ritmo de crescimento no Brasil (+2,2%). O Estado da Bahia, com crescimento de 5,3% nos primeiros seis meses de 2022, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador regional.
- Safras recordes em 2022 de feijão e milho na Região foram impulsionadas pelas produções em Piauí, Bahia, Ceará e Pernambuco:** A estimativa para a Safra de grãos no Nordeste será Record, alcançando 25,4 milhões de toneladas de grãos em 2022, crescimento de 10,6% em relação à safra passada. Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera com participação de 44,6% da produção regional, seguido por Maranhão (23,5%) e Piauí (23,4%), que somados, respondem por 91,5% do total da produção regional de grãos na Safra de 2022. No Nordeste, feijão (+31,3%) e milho (+13,9%) deverão se destacar em crescimento, impulsionados pelas produções nos estados do Piauí, Bahia, Ceará e Pernambuco.
- Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte registram saldo positivo na balança comercial:** Dos estados da Região, Bahia (+US\$ 1.476,9 milhões), Piauí (+US\$ 800,7 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 286,5 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, nos sete primeiros meses de 2022. Nos demais, o saldo foi deficitário: Pernambuco (- US\$ 3.047,4 milhões), Ceará (- US\$ 1.637,8 milhões), Maranhão (- US\$ 1.134,2 milhões), Paraíba (- US\$ 590,2 milhões), Sergipe (- US\$ 229,2 milhões) e Alagoas (- US\$ 136,1 milhões).
- Em julho, o IPCA nordestino (-0,80%) é menor que a média nacional (-0,68%):** Julho apresentou queda -0,68% no índice nacional e -0,80% na Região Nordeste. Esta contempla os maiores índices do ano (+5,42%) e em 12 meses, terminados em julho (+10,78%). À exceção do Rio de Janeiro, as capitais nordestinas ocupam as primeiras posições na inflação anual. Em doze meses, terminados em julho, Salvador tem o maior índice (+11,38%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 19/08/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	6,82	5,33	3,41	3,00
PIB (% de crescimento)	2,02	0,39	1,80	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,10	5,17
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	11,00	8,00	7,50
IGP-M (%)	10,78	4,70	4,00	3,95
Preços Administrados (%)	-1,80	6,82	3,72	3,45
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-18,50	-30,00	-39,85	-39,35
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	67,20	60,00	53,00	51,30
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	58,00	65,00	70,00	73,41
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	59,00	63,65	65,00	66,44
Resultado Primário (% do PIB)	0,30	-0,47	0,00	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,80	-7,70	-5,80	-4,80

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 22/08/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Economia do Nordeste cresce 4,6% no 1º. Semestre de 2022; Destaque para a Bahia

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 4,6% no 1º semestre de 2022, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Nos últimos 12 meses, a atividade econômica nordestina cresceu 3,5%, superior ao ritmo de crescimento no Brasil (+2,2%).

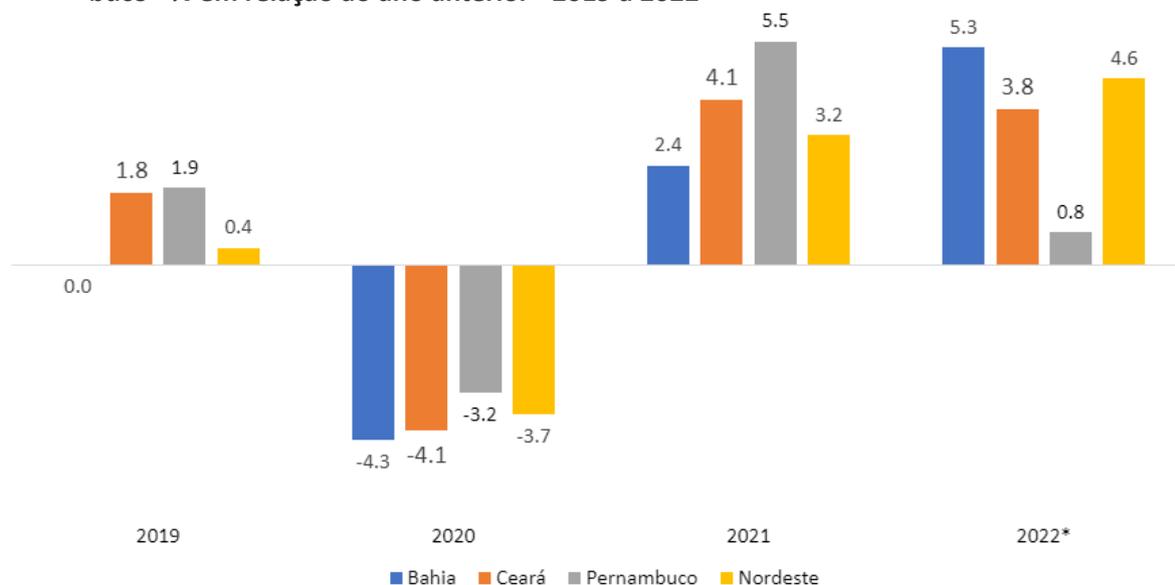
O Estado da Bahia, com crescimento de 5,3% nos primeiros seis meses de 2022, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador regional. A economia baiana, destaque no início de 2022, decorreu da melhora em indicadores econômicos estratégicos para o Estado, a exemplo da elevação de 43,7% no volume de atividades turísticas, 12,2% no volume de serviços e 9,4% na produção física da indústria de transformação.

Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram também indicadores positivos na atividade econômica no período acumulado de janeiro a junho de 2022, uma vez que o primeiro teve performance positiva de 4,1%, enquanto o último avançou 3,7%.

No Brasil, a dissipação dos efeitos da pandemia na economia continuou em marcha, sobretudo em decorrência da flexibilização das medidas sanitárias nos últimos meses, combinada com o retorno das atividades empresariais e da melhoria do nível de emprego, que contribuíram, em grande medida, para maior tracionamento econômico, e refletiu no indicador IBC-Br do Bacen.

A atividade econômica do Nordeste em 2022 deve continuar favorecida pela progressiva normalização dos serviços, especialmente o turismo, e pelos efeitos dos pagamentos do Auxílio Brasil, apesar do aperto das condições financeiras, com a trajetória crescente dos juros e da resiliência inflacionária.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2022*



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022). *2022 refere-se ao período acumulado de janeiro a junho de 2022, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2022*

Estado/Região	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Brasil	-4.1	0.8	1.3	1.1	-4.0	4.6	2.2
Nordeste	-4.8	0.7	1.3	0.4	-3.7	3.2	3.5
Bahia	-5.5	0.1	2.3	0.0	-4.3	2.4	4.4
Ceará	-3.9	1.3	1.8	1.8	-4.1	4.1	2.6
Pernambuco	-0.5	1.5	2.2	1.9	-3.2	5.5	2.0
Sudeste	-3.9	0.9	1.3	1.7	-3.0	4.4	2.6
Espírito Santo	-7.4	0.4	2.6	-3.7	-5.7	7.8	4.8
Minas Gerais	-2.8	0.2	0.7	-0.2	-1.6	5.4	3.7

Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022). * Período acumulado de janeiro a maio de 2022, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Safas recordes em 2022 de feijão e milho na Região foram impulsionadas pelas produções em Piauí, Bahia, Ceará e Pernambuco

A estimativa para a Safra de grãos do Nordeste em 2022 deverá alcançar 25,4 de milhões toneladas de grãos, assim, atingindo novo Record na pesquisa. O avanço de 10,6% em relação à Safra passada, configura o Nordeste em terceiro lugar em crescimento na Safra de grãos no País, vide Gráfico 1. Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE.

Em julho de 2022, as chuvas foram mais escassas, assim como observado desde abril deste ano, refletindo na redução do armazenamento de água no solo na Região Nordeste. Na macrorregião produtora MATOPIBA, oeste da Bahia, sul do Maranhão e do Piauí, não foram registrados acumulados de chuvas, causando restrição hídrica em algumas áreas produtoras. No entanto, as chuvas acumuladas deverão favorecer os cultivos de segunda safra, que se encontram em maturação e colheita na Região (Conab, 2022).

No Nordeste, oito estados deverão apresentar ganhos na produção de grãos na Safra 2022. As principais altas nas estimativas da produção de grãos em relação à safra passada ocorreram no Piauí (+899.945 t), Bahia (+857.325 t), Maranhão (+260.885 t), Ceará (+203.027 t) e Pernambuco (+129.946 t), vide Gráfico 2.

Quanto ao crescimento anual, Pernambuco apresenta maior variação, aumento de +93,8%, frente à Safra passada, seguido por Rio Grande do Norte (+72,4%), Paraíba (+47,8%), Ceará (+35,9%), Alagoas (+32,1%), Piauí (+17,8%), Bahia (+8,2%) e Maranhão (+4,6%), crescimentos na produção de grãos superiores à média nacional (+4,0%). Apenas Sergipe (-0,8%) deverá registrar queda na Safra de 2022.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação de 44,6%. Em seguida, Maranhão (23,5%) e Piauí (23,4%), que somados os três estados representam 91,5% do total da produção regional de grãos na Safra de 2022.

Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2022 são bastante promissores. No Nordeste, deverão se destacar em crescimento da produção as culturas da mamona (+33,6%), feijão (+31,3%), sorgo (+20,9%), milho (+13,9%), café (+12,8%), trigo (+10,4%), castanha-de-caju (+11,2%) e soja (+8,1%), conforme dados da Tabela 1.

Na Região, o crescimento da produção do feijão de +31,3%, aumento de 157,2 mil toneladas, deverá ser impulsionado principalmente pelo avanço do plantio na Bahia que gerou incremento de 54,7 mil toneladas de feijão, ou seja, crescimento de +28,9% frente à safra passada; Pernambuco (incremento na produção de +41,2 mil toneladas, e crescimento na produção de +58,4%); Ceará (+17,8 mil toneladas, +16,0%) e Piauí (+16,2 mil toneladas, +30,4%). A colheita do feijão foi influenciada, sobretudo, devido a ocorrência das chuvas dentro do calendário agrícola, que favoreceu ao plantio nas grandes regiões produtoras.

A Bahia, com colheita ainda em andamento, deverá obter produção de 243,9 mil toneladas de feijão, cerca de 37,0% da produção de feijão regional; assim, permanecerá como o maior detentor da produção de feijão regional na Safra 2022. Na sequência, têm-se Ceará e Pernambuco, com 19,6% e 17,0% da produção regional de feijão, respectivamente.

O crescimento da produção de milho de 13,9% na Região em 2022, acréscimo de 1,15 milhão de toneladas, será promovido, em grande medida, pela ampliação da produção em Piauí, cujo incremento será de 470,2 mil toneladas de milho, ou seja, crescimento de 21,9% frente à safra passada. Na sequência, Bahia (+340,8 mil toneladas, +13,6%), Ceará (+192,7 mil toneladas, +46,4%) e Pernambuco (+88,7 mil toneladas, +143,4%).

Na Região, cerca de 81,7% da produção de milho concentra-se em Bahia (30,2%), Piauí (27,8%) e Maranhão (23,8%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. Os resultados foram impulsionados pelos preços da commodity, crescimento da área plantada e ganho de produtividade, que foram fatores decisivos no aumento da produção de milho, aliados às boas condições climáticas, em especial, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados.

Tabela 1 – Principais produtos das Safras, em toneladas - Brasil e Nordeste - 2022

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	253.205.838	263.419.936	4,0	23.027.828	25.473.147	10,6	9,7
Algodão herbáceo	5.849.412	6.741.750	15,3	1.428.577	1.530.487	7,1	22,7
Amendoim	650.758	826.585	27,0	11.649	12.558	7,8	1,5
Arroz	11.620.292	10.627.318	-8,5	351.616	345.370	-1,8	3,2
Feijão	2.776.373	3.072.133	10,7	502.539	659.803	31,3	21,5
Mamona	29.480	38.940	32,1	29.147	38.940	33,6	100,0
Milho	87.787.120	111.490.650	27,0	8.263.717	9.412.699	13,9	8,4
Soja	134.933.704	118.773.245	-12,0	12.767.795	13.795.631	8,1	11,6
Sorgo	2.409.724	2.963.658	23,0	197.933	239.215	20,9	8,1
Trigo	7.816.867	9.683.387	23,9	32.000	35.334	10,4	0,4
Banana	7.018.879	7.094.601	1,1	2.347.940	2.465.354	5,0	34,7
Batata - inglesa	4.126.611	3.889.364	-5,7	387.000	354.000	-8,5	9,1
Cacau	310.537	288.705	-7,0	145.120	126.050	-13,1	43,7
Café	2.940.503	3.194.706	8,6	207.766	234.443	12,8	7,3
Cana-de-açúcar	609.281.544	629.455.884	3,3	53.802.854	52.505.807	-2,4	8,3
Castanha-de-caju	110.669	123.032	11,2	109.862	122.178	11,2	99,3
Fumo	716.356	666.150	-7,0	33.346	29.918	-10,3	4,5
Laranja	16.019.990	16.493.535	3,0	1.170.301	1.169.653	-0,1	7,1
Mandioca	18.496.182	18.125.588	-2,0	3.719.184	4.004.705	7,7	22,1
Tomate	3.886.009	3.602.441	-7,3	476.882	421.065	-11,7	11,7
Uva	1.702.660	1.501.343	-11,8	460.104	462.742	0,6	30,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte registram saldo positivo na balança comercial

No acumulado do ano até julho, apenas os estados nordestinos da Bahia (+US\$ 1.476,9 milhões), Piauí (+US\$ 800,7 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 286,5 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Os demais foram deficitários: Pernambuco (- US\$ 3.047,4 milhões), Ceará (- US\$ 1.637,8 milhões), Maranhão (- US\$ 1.134,2 milhões), Paraíba (- US\$ 590,2 milhões), Sergipe (- US\$ 229,2 milhões) e Alagoas (- US\$ 136,1 milhões).

A Bahia respondeu por 49,4% das exportações e por 32,0% das importações nordestinas, nos sete primeiros meses de 2022. As exportações, US\$ 8.052,5 milhões, cresceram 50,1% (+US\$ 2.688,5 milhões), relativamente ao mesmo período de 2021, devido, principalmente, ao significativo aumento de 231,6% (+ US\$ 1.690,2 milhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos). Vale destacar, também, o crescimento de 48,1% nas vendas de Soja (+ US\$ 459,7 milhões) e de 250,2% de Farelos de soja e outros alimentos para animais (+US\$ 115,4 milhões). Já as importações atingiram US\$ 6.575,7 milhões, com aumento de 55,8% (+US\$ 2.355,8 milhões) no período, motivado pelos acréscimos nas aquisições de Bens Intermediários (+41,9%, + US\$ 1.341,1 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+175,6%, + US\$ 1.043,8 milhões) que contribuíram com 69,1% e 24,9%, respectivamente, das importações baianas.

No Estado do Piauí, as exportações totalizaram US\$ 891,7 milhões, aumento de 87,9% (+US\$ 417,2 milhões), no período comparativo jan-jul/2022 frente a jan-jul/2021. O destaque foram as vendas externas de Soja (US\$ 760,7 milhões) que representaram 85,3% do total exportado pelo Estado, registrando crescimento de 102,5% (+US\$ 385,0 milhões) nesse período. As exportações de Milho também registraram significativo crescimento de 377,1% (+US\$ 30,7 milhões). As importações, no valor de US\$ 91,0 milhões, decresceram 48,6% (-US\$ 86,2 milhões), devido à queda de 52,4% (- US\$ 89,0 milhões) nas aquisições de Bens Intermediários, 88,9% da pauta do Estado.

As exportações do Estado do Rio Grande do Norte totalizaram US\$ 494,1 milhões, incremento de 132,3% (+US\$ 281,4 milhões), no período em foco, motivado, principalmente, pelo incremento nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo (+315,6%, +US\$ 234,4 milhões), representando 62,5% do total. As importações, US\$ 207,5 milhões, cresceram 17,5% (+US\$ 30,8 milhões), devido ao aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+17,9%, +US\$ 27,7 milhões), representando 87,7% do total.

Tabela 1 – Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Nordeste e Estados - Jan-jul/2022/2021 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jul/2022/Jan-jul/2021	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jul/2022/Jan-jul/2021	
Maranhão	3.362,2	20,6	29,8	4.496,4	21,9	144,1	-1.134,2
Piauí	891,7	5,5	87,9	91,0	0,4	-48,6	800,7
Ceará	1.574,1	9,7	9,1	3.211,9	15,7	84,3	-1.637,8
Rio Grande do Norte	494,1	3,0	132,3	207,5	1,0	17,5	286,5
Paraíba	84,0	0,5	12,1	674,2	3,3	126,7	-590,2
Pernambuco	1.492,8	9,2	17,2	4.540,3	22,1	35,5	-3.047,4
Alagoas	305,0	1,9	46,0	441,1	2,1	-2,3	-136,1
Sergipe	55,3	0,3	104,3	284,5	1,4	193,3	-229,2
Bahia	8.052,5	49,4	50,1	6.575,7	32,0	55,8	1.476,9
Nordeste	16.311,7	100,0	39,8	20.522,7	100,0	66,1	-4.210,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 16/08/2022).

Hora

Evento

Tabela 2 – Principais produtos exportados e importados - Nordeste e Estados - Em %– Jan-jul/2021

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (43,4%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (24,4%), Celulose (10,7%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (64,1%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (24,8%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (2,9%)
Piauí	Soja (85,3%), Milho não moído, exceto milho doce (4,4%), Mel natural (3,3%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (26,5%), Trigo e centeio, não moídos (28,6%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (16,3%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (54,4%), Calçados (11,1%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (4,2%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (22,6%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (16,6%), Gás natural, liquefeito ou não (9,3%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (62,5%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (12,3%), Tecidos de algodão, telas (3,7%)	Trigo e centeio, não moídos (22,9%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (19,3%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (15,9%)
Paraíba	Calçados (58,1%), Sucos de frutas ou de vegetais (10,5%), Fios têxteis (6,6%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (33,5%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (14,2%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (11,7%)
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (38,4%), Poliacetais, outros poliéteres e resinas epóxicas; policarbonatos etc (13,5%), Veículos automóveis de passageiros (13,2%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (22,2%), Propano e butano liquefeito (15,2%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (9,0%)
Alagoas	Açúcares e melaços (78,3%), Minérios de cobre e seus concentrados (14,0%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (1,6%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (20,8%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (10,8%), Outros minerais em bruto (4,2%)
Sergipe	Sucos de frutas ou de vegetais (66,8%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (8,6%), Calçados (5,8%)	Gás natural, liquefeito ou não (54,3%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (17,7%), Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores) (6,9%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (30,1%), Soja (17,6%), Celulose (8,2%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (30,0%), Gás natural, liquefeito ou não (12,2%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (10,4%)
Nordeste	Soja (22,3%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (20,5%), Celulose (6,3%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (32,2%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (9,9%), Gás natural, liquefeito ou não (6,1%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 16/08/2022).

Em julho, o IPCA nordestino (-0,80%) é menor que a média nacional (-0,68%).

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de julho apresentou queda de 0,68%, a menor taxa registrada desde o início da série histórica, iniciada em janeiro de 1980. No ano, o IPCA acumula alta de 4,77% e, nos últimos 12 meses, de 10,07%, abaixo dos 11,89% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2021, a variação havia sido de 0,96%. O resultado foi influenciado principalmente pela queda no grupo dos Transportes (-4,51%), que contribuíram com -1,00 ponto percentual (p.p.) no índice do mês. Além disso, também houve recuo nos preços do grupo Habitação (-1,05%), com impacto de -0,16 p.p. A maior variação positiva, por sua vez, veio de Alimentação e bebidas (1,30%), que acelerou em relação a junho (0,80%), contribuindo com 0,28 p.p. Todas as capitais pesquisadas tiveram deflação. O Sudeste teve a menor redução (-0,36%), em função do índice de São Paulo (-0,07%).

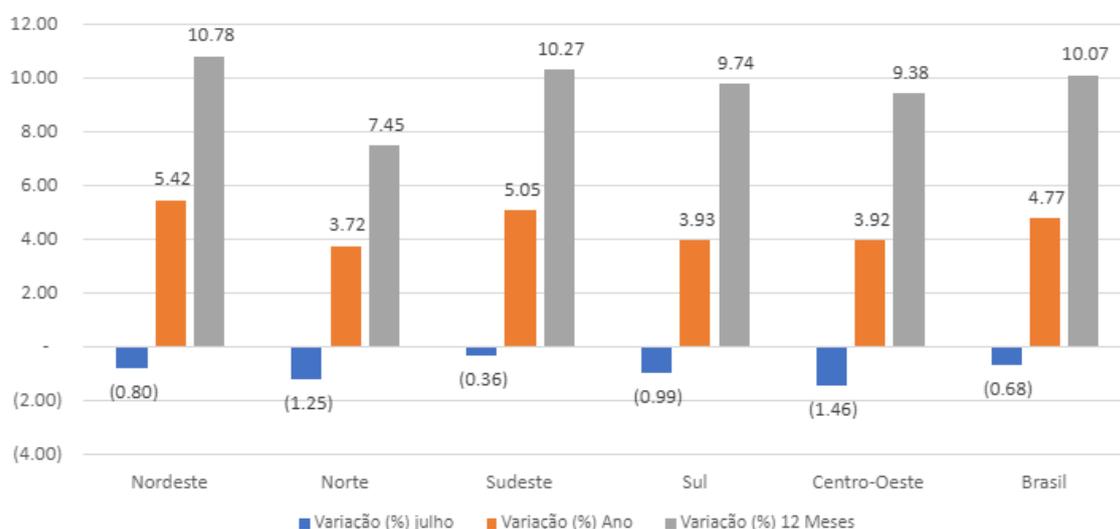
O IPCA nordestino (-0,80%) foi o segundo maior índice regional. Recife (-0,42%) tem o segundo maior índice de julho, acompanhada por São Luís (-0,63%) e Fortaleza (-0,65%), que ocupam, a quinta e sexta posições, respectivamente. O índice de julho de 2021 foi +0,84%. Os maiores impactos vêm de Alimentação e bebidas (+0,21 p.p.), Transportes (-0,84 p.p.) e Habitação (-0,34 p.p.). Em Alimentação e bebidas, os maiores impactos são dos subitens, leite e derivados (variação de 10,1% e impacto de +0,20 p.p.) e, no sentido inverso, tubérculos, raízes e legumes (-9,5% e -0,10 p.p.). Em Transportes, a maior variação é da gasolina (-13,2% e impacto de -0,94 p.p.). Nas capitais, as reduções vão de -9,0% (São Luís) a -17,0% (Salvador). Energia elétrica residencial é a principal redução em Habitação (-8,1% e impacto de -0,37 p.p.).

Das 16 capitais pesquisadas, o IPCA no mês, as variações são entre -0,07% (São Paulo) e -2,12% (Goiânia). No ano, Fortaleza (+5,7%), Rio de Janeiro (+5,6%), Salvador (+5,5%), Recife (+5,4%), Aracaju (+5,3%) e São Luís (+5,2%), têm os maiores índices, e Vitória (+3,0%), o menor. Em doze meses, terminados em julho, Salvador (+11,4%) tem a maior inflação, acompanhada por Curitiba (+10,9%) e Recife (+10,7%).

Entre as Regiões, o Nordeste tem o maior IPCA no ano (+5,4%) e em 12 meses terminados em julho (+10,8%). No ano, os principais impactos vêm de Alimentação e bebidas, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, que respondem por 70,0% do índice. Em doze meses, Alimentação e bebidas, Vestuário e Transportes, respondem por 69,0% do IPCA.

No ano, no índice regional, Vestuário (+11,0%), e Educação (+6,7%), geram impactos, +0,6 p.p. e +0,4 p.p. Em Alimentação e bebidas, os grandes impactos vieram do leite longa vida (+48,5% e impacto de +0,3 p.p.), óleo de soja (+24,6% e impacto de +0,1 p.p.), pão francês (+19,1% e impacto de +0,2 p.p.) e frutas (+16,4% e impacto de +0,2 p.p.). Gasolina (-1,3% e -0,1 de impacto), foi o peso contrário ao veículo próprio (+9,4% e impacto de +0,8 p.p.) e transporte público (+9,7% e impacto de +0,3 p.p.).

Em doze meses, terminados em julho, Alimentação e bebidas, é principalmente impactado por tubérculos, raízes e legumes, leite e derivados, panificados, aves e ovos, panificados e café moído, que respondem por 83,8% do índice de alimentação no domicílio. Em Transportes, passagem aérea (+0,5 p.p.), veículo próprio (+1,4 p.p.) e gasolina (+0,8 p.p.), respondem por 81,1% do IPCA do grupo. Roupas (+23,3%) e calçados (+20,2%), respondem por 97,2% do IPCA de Vestuário.

Gráfico 1 - IPCA (%) – Brasil e Regiões – Julho 2022, Ano e em 12 Meses terminados em junho de 2022

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 - IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Até julho de 2022

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	
Índice Geral	5.65	5.41	5.48	5.25	5.22	5.42	Impacto (p.p.)
Alimentação e Bebidas	7.34	8.46	9.14	8.46	9.75	8.63	1.93
Habitação	3.04	-0.20	0.22	-0.56	-6.67	-0.08	-0.01
Artigos de Residência	7.80	7.38	5.32	5.82	8.52	6.71	0.28
Vestuário	7.44	8.52	13.80	15.37	10.68	10.95	0.57
Transportes	5.71	5.37	4.64	3.94	5.94	5.16	1.06
Saúde e Cuidados Pessoais	6.59	6.37	4.88	5.68	6.99	5.88	0.80
Despesas Pessoais	3.40	2.99	4.19	3.00	4.51	3.68	0.31
Educação	5.98	6.87	6.81	7.46	6.39	6.65	0.38
Comunicação	3.11	2.29	2.39	0.67	1.56	2.32	0.10
Peso das capitais	0.183134047	0.264317181	0.385147892	0.049716803	0.117684078	1.00	5.42

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 29 de agosto de 2022	
9:00	Relatório Focus (Banco Central)
9:00	Estatísticas monetárias e de crédito (Banco Central)
terça-feira, 30 de agosto de 2022	
8:00	Inflação - IGP-M (FGV)
quarta-feira, 31 de agosto de 2022	
9:00	Estatísticas fiscais (Banco Central)
8:00	Indicador de Incerteza da Economia Brasil - /2022 (FGV)
8:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (IBGE)
quinta-feira, 1 de setembro de 2022	
8:00	Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (IBGE)
sexta-feira, 2 de setembro de 2022	
8:00	Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Brasil (IBGE)